

UNIDADE 3

INTRODUÇÃO ÀS FONTES DE DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Reconhecer a importância dos dados e indicadores econômicos na elaboração de diagnósticos para programas sociais;
- ▶ Identificar as principais fontes de dados e pesquisas econômicas no país; e
- ▶ Buscar na Internet os principais boletins de Conjuntura Econômica no Brasil.

INTRODUÇÃO

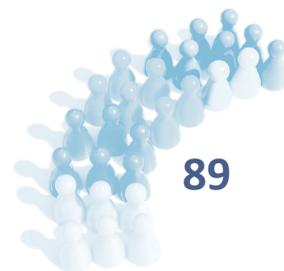
Prezado Estudante!

Os indicadores econômicos, como taxa de inflação, variação do Produto Interno Bruto (PIB), taxa de desemprego, valor do salário mínimo ou do rendimento médio dos trabalhadores, têm uma presença constante nos jornais, na televisão, no rádio, na internet ou em conversas entre amigos. Com uma regularidade que pode ser anual, mensal, diária ou mesmo de várias vezes ao dia, a divulgação desses indicadores pode ter um impacto significativo nas perspectivas de investimentos dos agentes econômicos, no bolso dos consumidores, no humor dos contribuintes e, naturalmente, na definição e redefinição da política econômica.

Conhecer as fontes, significados e usos desses dados e indicadores econômicos, assim como as limitações dos mesmos, é de extrema valia para qualquer cidadão, técnico ou gestor público que queira se manter informado sobre a conjuntura nacional e antecipar-se às mudanças estruturais que eles sinalizam e exigem em termos de ajustes nos programas sociais.

Para tanto, buscamos compilar nesta Unidade material acerca das fontes de dados e indicadores econômicos, em especial as pesquisas econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os principais boletins de conjuntura econômica no país.

Vamos então conhecer um pouco desse universo de informações!



DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS

Dados, estatísticas e indicadores econômicos constituem informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais e estruturais da economia de um país ou região, subsidiando a tomada de decisões na Administração Pública – quanto aos instrumentos de política fiscal, monetária, comércio exterior e de desenvolvimento regional – e no Setor Privado – quanto aos investimentos, concorrência, mercados etc. Além do que, referem-se às múltiplas dimensões do sistema econômico e etapas do processo de transformação da produção agropecuária e industrial em bens e serviços consumidos pelas famílias.

Os indicadores econômicos são produzidos com regularidade, mensal, semanal e mesmo diária; são expressos em valores nominais ou reais (ajustados segundo algum índice de preços); e representados como variações percentuais, números, índices, índices acumulados, taxas de variação ao longo do tempo (mês anterior ou há doze meses), dentre outros.

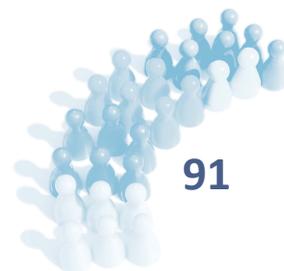
Você já leu o jornal hoje? Que indicadores econômicos você poderia relacionar nas matérias lidas? Taxa de Inflação? Produção Industrial? Previsão de Safra Agrícola? Vendas no Comércio? Taxa de Inadimplência? Valor das ações na Bolsa de Valores? Caso você não tenha um jornal atualizado próximo de você verifique alguns destes indicadores no sítio do IBGE apontando na barra horizontal superior indicadores ou economia. Lá você encontrará um painel atualizado de indicadores econômicos brasileiros.

Os dados e indicadores econômicos podem ser classificados segundo diferentes critérios. Há uma distinção clássica entre dados conjunturais – referidos a eventos cíclicos da conjuntura econômica, mas sensíveis a flutuações de curto prazo, como os índices de preços, indicadores de produção industrial ou vendas do comércio – e os dados estruturais – mais robustos, de mudança mais lenta, que representam características mais consolidadas da economia, como a participação de ocupados na indústria ou na agricultura em um país, nível de distribuição de renda, patamar de gastos familiares com bens não duráveis, nível de gastos em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Outro fator importante que merece destaque diz respeito ao fato de que os indicadores também se referem a distintas(os):

- ▶ esferas de Produção ou Transação (indicadores da Indústria, Comércio e Agropecuária);
- ▶ eventos no fluxo de circulação (indicadores de produção, de vendas ou consumo);
- ▶ unidades de medida (unidades físicas, unidades monetárias);
- ▶ dimensão macro ou micro do processo econômico (taxa de crescimento do PIB, taxa de crescimento de um ramo industrial específico, por exemplo); e
- ▶ natureza da fonte originária dos dados (dados de registro administrativo de Ministérios, de Associações Patronais, estatísticas de pesquisa amostral).

Os indicadores podem ser classificados ainda como classificados em indicadores antecedentes, como aqueles que servem para antecipar tendências que, em curto prazo, devem se verificar em todo um segmento ou em toda a economia; ou em indicadores consequentes, que revelam os múltiplos desdobramentos da tomada de decisões do governo quanto à política econômica ou de agentes privados. Há também a classificação de indicadores de expectativas, que revelam o grau de confiança de investidores, empresários ou consumidores no desempenho da economia e, em



Para conhecer melhor
acesse o sítio
<[www.conference-
board.org/economics/
indicators](http://www.conference-board.org/economics/indicators)>.



contraposição, os indicadores da economia real, referentes à produção física, número de desempregados etc.

Nos EUA, o **Conference Board** divulga mensalmente um conjunto de indicadores antecedentes da economia americana tais como a taxa de juros, o índice de licenças de construção, índice de encomendas da indústria, o volume de requerimentos de seguro-desemprego, o índice de expectativas do consumidor etc. Já no Brasil, há quem sugira que o volume de produção de embalagens – compilado pela Associação Brasileira de Papel Ondulado (ABPO) – seja um indicador antecedente da conjuntura econômica, antecipando expansões e contrações da produção industrial.

Utilizamos ainda indicadores, igualmente particulares, para a análise do comportamento de mercados específicos de bens e serviços. A variação do PIB, por exemplo, é um indicador pouco específico, assim como o nível geral de atividade industrial produzido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Indicadores de produção da indústria de alimentos, da indústria de material de transportes, por outro lado, são exemplos de medidas mais apropriadas para acompanhar a evolução conjuntural de setores específicos da economia.

No mundo das decisões de negócios, não basta o indicador econômico ser válido, sensível e específico; é fundamental que esteja disponível e atualizado no momento da tomada de decisão.

A prontidão de um indicador econômico conspira não só contra as demais propriedades como também em relação à confiabilidade. E, a confiabilidade de um indicador econômico depende certamente da idoneidade da instituição produtora, como também do tipo de levantamento realizado (se baseado em informações reportadas às Associações Patronais ou derivado de levantamentos estatísticos), dos procedimentos de imputação e do

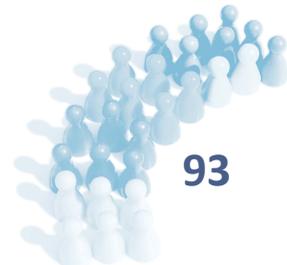


compromisso entre rápida disponibilização e consistência da informação. Indicadores econômicos produzidos por Associações Patronais como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), FIESP ou a Fecomércio, como o indicador de nível de atividade industrial ou o índice de vendas no varejo, tendem a ser produzidos e divulgados de forma mais rápida que seus similares produzidos pelas pesquisas do IBGE.

Os indicadores conjunturais da Indústria e Comércio do IBGE, por outro lado, recebem tratamento metodológico mais consistente, além de serem mais representativos em termos dos diversos setores de atividade e regiões, já que derivam de amostras selecionadas a partir de um Cadastro de Empresas mais completo e resultam de pesquisas com delineamento em painel. Nesse tipo de pesquisa, como o conjunto de empresas pesquisadas é praticamente o mesmo a cada mês, as variações dos indicadores tendem a refletir mudanças no volume de produção e vendas efetivamente ocorridos em função da evolução da conjuntura, e não pela mudança na composição da amostra de empresas pesquisadas, como nas pesquisas do tipo transversal.

Outra característica inerente aos dados e indicadores econômicos que podemos identificar diz respeito à sazonalidade, ou seja, as variações cíclicas das medidas decorrentes de fatores como aumento de vendas no fim de ano, períodos de entressafas agrícolas, férias, diferenças de dias produtivos nos meses etc. (BAUMOHL, 2008). Por esta razão, vários indicadores econômicos são representados na sua **forma dessazonalizada** (em geral anual), de modo a refletir o comportamento “estrutural” do processo econômico monitorado, livre das variações cíclicas historicamente esperadas naquele momento do ano ou período. Há diversas técnicas de dessazonalização, das mais simples, mas nem por isso menos eficientes ou confiáveis – como a comparação do indicador em relação ao referido no mesmo mês do ano anterior – às mais sofisticadas – através de modelos econométricos.

No sítio do Ipeadata
<www.ipeadata.gov.br>
você encontra um
conjunto amplo de
indicadores econômicos,
organizados por temas
ou por instituição
produtora,
dessazonalizados e não
dessazonalizados. Veja,
por exemplo, o Índice de
Produção Física do IBGE –
Bens de Consumo.



PRINCIPAIS BOLETINS DE CONJUNTURA

Como são constituídos em produtos passíveis de comercialização no mercado, os dados e os indicadores econômicos não têm o caráter intrinsecamente público dos dados e indicadores sociais. Assim, essas informações são produzidas por um amplo conjunto de instituições, públicas e privadas – veja no Quadro 13 – e disponibilizadas ao público, em geral, através de Boletins de Conjuntura Econômica.

INSTITUIÇÃO	PRODUTOS INFORMACIONAIS	ENDEREÇO ELETRÔNICO
BACEN	Boletim do Banco Central do Brasil Relatório de Inflação	< www.bacen.gov.br >
BNDES	Sinopse Econômica	< www.bndes.gov.br >
CNI	Indicadores Industriais	< www.cni.org.br >
FGV	Conjuntura Econômica	< www.fgv.br >
FIPE/USP	Boletim de Informações da FIPE	< www.fea.usp.br >
FUNDAP	Indicadores DIESP	< www.fundap.sp.gov.br >
FIESP	Levantamento de Conjuntura Nível de Emprego	< www.fiesp.org.br >
IBGE	Lista de Indicadores Conjunturais e Boletins de Contas Nacionais Trimestrais, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Mensal do Comércio, Pesquisa Industrial Mensal, Índice Nacional de Preços ao Consumidor	< www.ibge.gov.br >
Inst.Economia UNICAMP	Política Econômica em Foco	< www.ie.unicamp.br >
Inst.Economia UFRJ	Economia & Conjuntura	< www.ie.ufrj.gov.br >

Quadro 13: Principais produtores de informação econômica

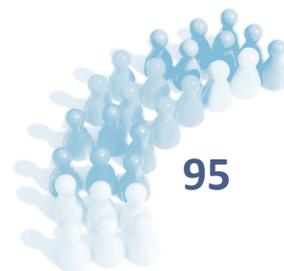
Fonte: Elaborada pelo autor

INSTITUIÇÃO	PRODUTOS INFORMACIONAIS	ENDEREÇO ELETRÔNICO
IEDI	Carta do IEDI – Inst. Estudos para o Desenvolvimento Industrial	< www.iedi.org.br >
IPEA	Boletim de Conjuntura	< www.ipea.gov.br >
Ministério da Fazenda	Dívida Pública Mobiliária Federal Interna e Mercado Aberto	< www.fazenda.gov.br >
Ministério do Trabalho	Análise Mensal do Mercado de Trabalho Formal	< www.mte.gov.br >
Sebrae-SP	Indicadores Sebrae-SP	< www.sebraesp.com.br >
Instituto de Economia Agrícola	Informações Econômicas	< www.iea.sp.gov.br >
Confederação Nacional do Comércio	Evolução da Conjuntura Econômica	< www.cnc.com.br >

Quadro 13: Principais produtores de informação econômica

Fonte: Elaborada pelo autor

Na esfera pública os principais produtores de dados econômicos primários são: IBGE, Ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento, Trabalho, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Central. Já na esfera não pública, temos a Fundação Getúlio Vargas (responsável por longo tempo pelas Contas Nacionais e índices oficiais de preços), as Confederações Patronais (como CNI, FIESP, FECOMÉRCIO), Associações e Sindicatos Patronais (como ANFAVEA, Sindipeças, ELETROS, ABPO), os grupos editoriais especializados (como Gazeta Mercantil, EXAME, Valor) e o Sebrae. Além dessas instituições há ainda aquelas que produzem indicadores e informação econômica baseada nos dados primários do IBGE e outras fontes, consolidando-os, geralmente, em boletins conjunturais, mensais ou trimestrais, como o *Boletim de Conjuntura do IPEA*, um dos mais completos em escopos temáticos cobertos. Além do *Boletim de Conjuntura*, o IPEA também produz hoje o Sensor Econômico, pesquisa mensal com mais de 100 entidades representativas do setor produtivo para captar suas expectativas com relação aos panoramas econômico e social. Também mensal, o IQD – *Índice de Qualidade do Desenvolvimento* – avalia a



conjuntura nacional a partir de 15 indicadores econômicos, como massa salarial, confiança dos empresários, investimento estrangeiro, taxa de desemprego e taxa de pobreza, entre outros.

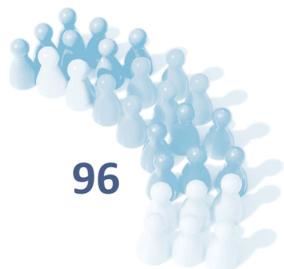
Mas, o que você entende por boletins de conjuntura?

Os boletins de conjuntura, elaborados por diversas instituições, são documentos de importante leitura para mantermos atualizado com relação à evolução recente da economia e das perspectivas da mesma para os próximos meses na medida em que trazem as interpretações de técnicos especializados quanto a um conjunto amplo de indicadores de diferentes fontes, de diferentes dimensões do sistema econômico, com nível maior ou menor de antecedência/consequência de fatores macroeconômicos nacionais e internacionais, expressos sob a forma de números, índices, taxas, variações mensais ou taxas dessazonalizadas.

Naturalmente, como os marcos referenciais do corpo técnico envolvido na elaboração dos boletins condicionam a forma de olhar e interpretar os sinais e perspectivas apontadas pelos indicadores econômicos, é prudente ter uma postura mais plural com relação aos boletins disponibilizados, consultando mais de um deles. Sintomáticas nesse sentido são as previsões de crescimento do Produto Interno Bruto, que podem variar bastante dependendo da instituição que realiza a análise de conjuntura.

Por fim, vale observarmos que o IBGE também teve seu **Boletim Conjuntural** – Indicadores IBGE – em papel até 1997. Atualmente, em função das diferentes datas de divulgação, o boletim praticamente deixou de existir como um documento, estando disponíveis relatórios específicos das diversas pesquisas conjunturais da instituição, apresentados na seção seguinte.

É possível cadastrar-se para receber por correio eletrônico esses relatórios assim que divulgados na sede, no Rio de Janeiro, bem como acessá-los pela internet em www.sidra.ibge.gov.br.



PRINCIPAIS PESQUISAS ECONÔMICAS DO IBGE

Dentre o conjunto de instituições que produzem, compilam, analisam e disseminam as estatísticas econômicas – isto é, dentre as instituições que compõem o Sistema Nacional de Estatísticas Econômicas – o IBGE tem um papel central, seja como coordenador desse Sistema, seja como produtor de informações.

Tais funções foram assumidas ao longo do século passado, através da transferência das responsabilidades de compilação de registros administrativos dos Ministérios (em especial da Agricultura) a partir de sua fundação e pela atribuição de elaborar os Censos Agropecuários e Econômicos a partir dos anos 1920. Esses censos constituíram-se, por bom tempo, nas principais fontes de dados econômicos disponibilizados pela instituição, pela cobertura espacial e escopo investigativo. A partir dos anos 1960 e décadas seguintes o IBGE veio a implantar uma série de pesquisas econômicas conjunturais, reestruturadas nos anos 90 de forma a constituir um Sistema sob a égide integradora e estruturante das Contas Nacionais. Veja a relação no Quadro 14.



SISTEMA/ PESQUISA	ESCOPO	DESAGREGAÇÃO GEOGRÁFICA	PERIODICIDADE DIVULGAÇÃO
Sistema de Contas Nacionais	Mensuração da produção econômica, discriminada por setor de atividade e por fator de produção	Nacional (Relatório trimestral) UFs e municípios (em desenvolvimento)	Trimestral, com resultados em até 90 dias Publicação anual
Cadastro Central de Empresas	Registro de pessoal ocupado, salários, fundação e fechamento de empresas, constituição jurídica	UFs (desagregação CNAE em 300 subsetores) Municípios (desagreg. CNAE em 18 setores)	Anual
Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor	Comportamento da variação dos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias conforme renda: INPC – 1 a 8 s.m. IPCA – 1 a 40 s.m. IPCA-E-1 a 40 sm (ref. 15º dia do mês corrente p/ 15º anterior)	Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e município de Goiânia	Mensal, com resultados de 10 a 15 dias do mês de referência
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil	Levantamento de preços de materiais e salários pagos na construção civil, saneamento e infraestrutura.	Brasil e UFs (Capitais)	Mensal, com resultados de 10 a 15 dias do mês de referência

Quadro 14: Sistemas e subsistemas de estatísticas econômicas mais gerais
Fonte: IBGE

Ao longo do período tivemos uma ampliação não apenas as áreas de coleta das pesquisas, como também as regiões de divulgação das estatísticas.

O Sistema de Contas Nacionais é o Sistema Síntese das Estatísticas Econômicas de um país, e tem como função básica a mensuração da produção econômica nacional ao longo do ano, desagregada por atividade econômica e setor institucional e sua contrapartida em termos de fatores de produção utilizados como capital, mão de obra etc. O PIB, produzido no âmbito desse sistema, é o indicador mais abrangente da produção e crescimento econômico, cobrindo os bens e serviços finais produzidos na esfera

Uma apresentação sumária das pesquisas econômicas do IBGE pode ser assistida no sítio <<http://br.video.yahoo.com>>, digitando no campo de busca: IBGE, economia.

pública e privada, no país e suas regiões. São divulgados através de relatórios trimestrais – estimativas conjunturais – e relatórios consolidados anuais, que se diferenciam pela precisão, escopo e desagregação setorial e geográfica das estatísticas econômicas. São computados indicadores dessazonalizados, desagregados por vários setores de atividade. Com a participação das instituições estaduais de estatística são produzidas as estimativas de PIB's estaduais e de PIB's municipais.

 **Saiba mais**
PIB



Para ampliar seus conhecimentos sobre o PIB acesse a série histórica de PIB municipal, importante aspecto a ser abordado em um diagnóstico socioeconômico regional, no sítio <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios>.

Você pode estar se perguntando: será que o Cadastro Central de Empresas é algo atualizado?

Acertou, se respondeu que sim. O Cadastro Central de Empresas é um levantamento continuamente atualizado a partir das informações aportadas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), pelo Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e as pesquisas amostrais do IBGE, permitindo que anualmente se possa produzir estatísticas e indicadores econômicos acerca de pessoal ocupado, remunerações, surgimento e fechamento de empresas, com razoável nível de detalhamento territorial e setorial. Desta forma, o Cadastro é a principal fonte de dados econômicos acerca da indústria e comércio em nível local no Brasil. Naturalmente, em função da necessidade de preservar o sigilo estatístico – e informações estratégicas das empresas – não é possível dispor de estatísticas do Cadastro em nível municipal com o mesmo nível de desagregação setorial da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que as disponíveis em nível estadual ou nacional. Além de se prestar à produção de estatísticas acerca das mais de 6 milhões de empresas brasileiras, esse cadastro fornece as bases para a seleção das empresas que compõem as amostras das pesquisas econômicas do IBGE (ZACHARIAS, 2003).

Falamos de Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Mas, você sabe o que significa?

Exatamente, é um sistema de denominação, organização e classificação das atividades econômicas realizadas no Brasil. A CNAE, em sua versão 2.0, estrutura as atividades econômicas de forma hierárquica especificando-as em até 5 níveis, correspondentes à seção, divisão, grupo, classe e sub-classe. Veja o Quadro 15.

Seção	A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Divisão	01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados
Grupo	01.1	Produção de lavouras temporárias
Classe	01.11-3	Cultivo de cereais
Subclasse	0111-3/01	Cultivo de arroz

Quadro 15: Atividades econômicas de forma
Fonte: <www.ibge.gov.br/concla/>

Outros importantes levantamentos do IBGE são os de preços de produtos e serviços comercializados na economia. Você não percebe que os preços ora estão mais caros, ora mais baratos, quando vai comprar uma roupa ou alimento no comércio? Por meio do Sistema de Índices Nacionais de Preço ao Consumidor o IBGE acompanha os preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias, segundo a pauta de consumo levantada nas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF), já apresentadas anteriormente. Para cada localidade de pesquisa, são computados mensalmente três índices de preços: o Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC), referido à pauta de consumo de bens e serviços de famílias com rendimento entre 1 a 8 salários mínimos; o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), referido às famílias com renda de 1 a 40 s. m.; e o IPCA-Especial, calculado entre o 15º dia de cada mês (os dois anteriores representam a variação de preços do 1º ao 30º dia do mês de referência).

Os índices referentes ao país correspondem a uma média ponderada dos índices regionais, tomando como pesos, no caso do INPC, a população residente na zona urbana das localidades e, no

caso do IPCA e IPCA-E, a massa de rendimentos da população urbana. A Região Metropolitana de São Paulo tem, pois, forte participação na determinação dos índices nacionais, já que contribui com pesos de 26,8% no INPC e 36,3 % no IPCA e IPCA-E.

Vale destacarmos que existem vários outros índices de preços computados regularmente no país, além desses produzidos pelo IBGE, como aqueles produzidos pela FGV, FIPE/USP e DIEESE, dentre outros. O Índice Geral de Preços (IGP) da FGV é um dos mais conhecidos, apresentados nas suas diferentes versões: IGP oferta global (o mais geral), o IGP disponibilidade interna (no qual são expurgados as variações dos preços das *commodities* exportáveis), IGP-10 (referido a variações de preços do 10º dia de um mês em relação a igual período no mês anterior) e IGP-M (referente à variação de preços computada entre os vigésimos dias de cada mês). O IGP é um índice híbrido, refletindo a variação de preços de produtos comercializados em diferentes esferas de produção, comercialização e consumo. É calculado como média ponderada do Índice de Preços no Atacado (IPA) – 60% –, do Índice de Preços ao Consumidor – 10% –, calculado para várias capitais e do Índice de Preços da Construção Civil – 10% (PINHO; VASCONCELLOS, 2003). O IPA é calculado através da coleta mensal de preços de produtos agrícolas e insumos industriais, sendo, pois, mais sensível às variações da taxa de câmbio e aos preços internacionais das *commodities*.

As estatísticas agropecuárias do IBGE provêm dos Censos Agropecuários e de pesquisas complementares, de periodicidade variada (IBGE, 2002). Os censos têm escopo temático amplo, abordando: tamanho da propriedade, tipo, área plantada e a produção das diversas culturas, tipo e tamanho dos rebanhos, produção animal, volume e características da mão de obra e características de mecanização da produção. Pela abrangência temática e territorial, os censos deveriam ser realizados uma ou mais vezes ao longo da década, o que não tem acontecido no caso brasileiro.

A Produção Agrícola Municipal apresenta, anualmente, estimativas de área plantada/colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção dos produtos das



culturas temporárias e permanentes. A informação sobre a Produção do Extrativismo Vegetal e a Silvicultura permite o acompanhamento da produção de borrachas, cera vegetal, carvão vegetal, madeira em tora etc. A Produção Pecuária Municipal, realizada anualmente, apresenta informações sobre o efetivo dos rebanhos, a quantidade e o valor dos produtos de origem animal.

Além de levantamentos anuais, há também pesquisas conjunturais para monitoramento da produção agropecuária. Duas vezes ao ano são divulgados resultados da Pesquisa de Estoques acerca do volume dos principais produtos agropecuários (feijão, arroz, soja, trigo, café, algodão e milho) disponíveis nos armazéns e silos pelas regiões e municípios do país. Trimestralmente, há levantamentos específicos para divulgação de estimativas da produção de leite, ovos de galinha, abate animal e de couro, com resultados disponíveis para os estados. O Levantamento Sistemático de Produção Agrícola traz, mensalmente, estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas nos estados, para um conjunto amplo de culturas agrícolas (soja, café, milho, feijão etc.). Com base nesses dados, o IBGE divulga prognósticos das safras, informação importante para o estabelecimento de preços futuros das *commodities* agrícolas.

As primeiras pesquisas voltadas ao acompanhamento conjuntural da indústria datam dos anos 60, tendo passado por reformulações significativas na década passada, com inclusão/redefinição de novos segmentos, novos produtos acompanhados e ampliação da base territorial de coleta e de disseminação de resultados. A Pesquisa Industrial Anual – Empresa levanta informações sobre custos de produção, gastos com pessoal, total de pessoal ocupado, receita de vendas e consumo de matérias-primas, que permitem o cálculo do Valor de Transformação Industrial de cada segmento. A Pesquisa Industrial Anual - Produto

levanta informações acerca da produção física e vendas de um amplo conjunto de produtos e serviços industriais.

De forma periódica são executadas a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, que traz dados sobre a quantidade física produzida de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo, e a Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários, que monitora o comportamento do pessoal ocupado, das horas trabalhadas e da folha de pagamento nas atividades industriais, discriminadas em diversos segmentos (alimentos e bebidas, vestuário, química, metalurgia, material de transportes etc.).

Essas duas pesquisas fornecem os dados primários para a construção de vários indicadores conjunturais usados no monitoramento de diversos setores e ramos industriais, na escala nacional, regional e para os estados com maior participação na produção industrial. Pela regularidade, confiabilidade e especificidade, os dados provenientes dessas pesquisas são usados para a construção de diversos indicadores de acompanhamento da conjuntura econômica, presentes nos boletins já citados. O setor da Indústria da Construção Civil é acompanhado através de uma pesquisa anual, na qual se levantam informações acerca do tamanho da empresa, das construções realizadas (edificações, terraplenagem, estradas, obras de infraestrutura etc.), pessoal ocupado, remuneração, custos, receitas etc.

As pesquisas sobre Comércio e Serviços são bem mais recentes na estrutura do IBGE. A Pesquisa Anual de Comércio apresenta informações econômico-financeiras das empresas de comércio atacadista e varejista - discriminadas em vários segmentos e referidas ao país e estados. São levantados dados como receitas, compras, estoques, despesas com pessoal, *royalties*, serviços, sistemas de comercialização e automação, área de vendas e número de check-outs (para supermercados).

A Pesquisa Mensal do Comércio tem o objetivo de produzir indicadores conjunturais do comércio varejista no país e estados, como receita de vendas e volume de vendas (indicador de vendas deflacionado), levantados nas empresas com 20 ou mais ocupados,

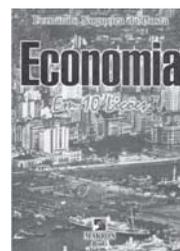
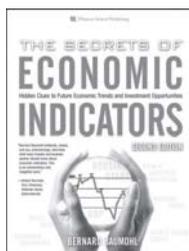
discriminando os resultados por vários segmentos (supermercados, vestuário, combustíveis, eletrodomésticos, equipamentos de escritório e informática, livros, revistas e jornais etc.).

A Pesquisa Anual de Serviços investiga o desempenho econômico-financeiro (receita, custos operacionais, pessoal ocupado, gastos com remunerações) das empresas nesse amplo e diverso setor de serviços – não incluídos os financeiros – discriminando os resultados segundo estados e os subsetores (alojamento e alimentação, transportes, serviços de informação e de correio, atividades de informática, atividades imobiliárias, atividades recreativas e culturais, serviços pessoais etc.).

O IBGE realiza ainda outros levantamentos, como as pesquisas satélites, que cobrem temas específicos e relevantes para acompanhar as transformações da indústria no país ou que visam aportar dados específicos para fechamento do Sistema de Contas Nacionais.

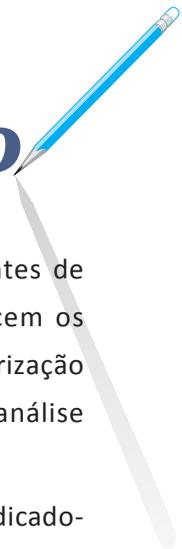
Complementando.....

Expanda seus conhecimentos sobre Indicadores econômicos fazendo a leitura das obras:



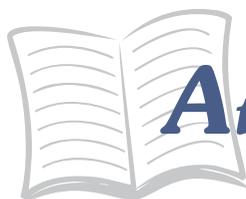
- 📌 BAUMOHL, Bernard. *The Secrets of Economic Indicators*. New Jersey: Pearson, 2008. 310p.
- 📌 FEIJÓ, Carmem Aparecida. *et al. Para entender a conjuntura econômica*. São Paulo: Manole, 2008. 160 p.
- 📌 NOGUEIRA, Fernando Nogueira da. *Economia em 10 Lições*. São Paulo: Makron Books, 1998. 370 p.

Resumindo



Apresentamos nesta Unidade as principais fontes de dados e pesquisas econômicas no país, que fornecem os insumos para a construção de indicadores de caracterização econômica regional e a elaboração de boletins de análise conjuntural da economia brasileira.

Verificamos ainda que dados, estatísticas e indicadores econômicos são informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais e estruturais da Economia de um país ou região, subsidiando a tomada de decisões na Administração Pública – quanto aos instrumentos de política fiscal, monetária, comércio exterior e desenvolvimento regional – e no Setor Privado – quanto aos investimentos, concorrência, mercados etc. Além disso aprendemos que esses indicadores constituem importantes instrumentos para o gestor de programas se antecipar à evolução da conjuntura e fazer as adaptações necessárias aos programas por ele coordenados.



Atividades de aprendizagem

Para certificarmos que você entendeu a discussão apresentada ao longo do livro, responda às questões propostas. É muito importante que você não apenas compreenda o que é afirmado e discutido no texto, mas que procure também pensar por sua própria conta e risco.

1. Consulte os jornais publicados na última semana e relacione os indicadores econômicos citados, registrando a fonte de dados e a instituição produtora. Os indicadores relacionados mostram coerência de comportamento entre si?
2. Selecione dois ou mais dos boletins de conjuntura relacionados nos Quadros 13 e 14 e compare o conjunto de informações sistematizadas. Avalie também se as interpretações da evolução dos indicadores é convergente.
3. Faça uma análise da evolução do PIB nacional e de outros indicadores econômicos disponíveis no sítio do Ipeadata, para o período recente. É possível perceber indicadores que têm a capacidade de antecipar tendências do PIB?
4. Um componente analítico importante de um diagnóstico para programa social é a caracterização da potencialidade ou fragilidade da produção econômica da região em que o programa estará operando. Escolha um estado ou município e, com base nas pesquisas relacionadas na Unidade, sistematize um conjunto de informações que permita caracterizar a base produtiva do mesmo, em termos do PIB, da estrutura empresarial (por setor e porte das empresas), da produção industrial, da produção agropecuária e da estrutura do comércio.

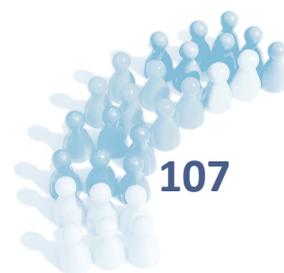
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado Estudante!

Chegamos ao final deste livro, que apresenta um olhar sobre o significado, dos limites e das potencialidades dos indicadores sociais e econômicos. Tal conhecimento pode ser de grande utilidade para os diversos agentes e instituições envolvidas na definição das prioridades sociais e na alocação de recursos do Orçamento Público, sem a intenção de esgotá-los, o que seria realmente impossível!

Vimos que, se bem empregados, os indicadores podem enriquecer a interpretação empírica da realidade social e orientar de forma mais competente a análise, formulação e implementação de políticas sociais. Contudo conhecer bem a realidade social a que se destina a política pública não é condição suficiente para garantirmos o cumprimento dos objetivos a que ela se destina. É importante lembrarmos que os encaminhamentos de qualquer programa público dependem, necessariamente, de decisões de natureza política.

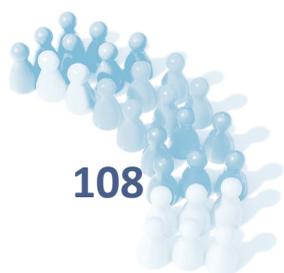
Na negociação das prioridades sociais, os indicadores sociais podem contribuir no apontamento da magnitude das carências a atender nas diversas áreas de intervenção. As escolhas são sempre difíceis, já que os recursos públicos são em geral sempre insuficientes para atender a totalidade dos problemas. Construir mais escolas, salas de aula ou quadras esportivas pode implicar na construção de um número menor de moradias populares; aumentar e diversificar o atendimento médico e hospitalar pode limitar o alcance de programas de expansão de infraestrutura urbana para áreas ainda não atendidas; e melhorar e subsidiar o transporte público pode concorrer com as necessidades de ampliação de vagas em creches e asilos.



Assim, esperamos que a disciplina *Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública* tenha contribuído para que você e outras pessoas encarregadas dessas escolhas e decisões possam balizar suas ações e garantir maior transparência e efetividade social dos recursos públicos.

Desejamos a você sucesso!

Professor Paulo de Martino Jannuzzi



Referências



BAUMOHL, B. *The secrets of economic indicators*. New Jersey: Pearson, 2008.

CARDOSO, Regina Luna Santos. *Elaboração de indicadores de desempenho institucional e organizacional no setor público*. São Paulo: CEPAM, 1999.

CARLEY, Michael. *Indicadores Sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e informações educacionais. In: *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 121-128, 2000.

DEDDECA, Cláudio Salvadori. Conceitos e estatísticas básicas sobre mercado de trabalho. In: *Economia & Trabalho: textos básicos*, Campinas, Instituto de Economia/UNICAMP, 1998.

FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al. *Para entender a conjuntura econômica*. Barueri: Manole, p.1-60, 2008.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. In: *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, 23-7:70, 2001.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZZI, Paulo de Martino. IDH, Indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. In: *Revista Brasileira. Estudos Urbanos e Regionais*, Salvador, v. 7, n. 1, 73-89, 2005.

HAKKERT, Ralph. *Fontes de dados demográficos*. Belo Horizonte: ABEP, 1996. Disponível em: <www.abep.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2009.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário on-line da língua Portuguesa*. Abril de 2007. Versão 2.0a. CD-ROM. 2007.

IBGE. *Indicadores Sociais Municipais*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2006.

_____. *Síntese de Indicadores Sociais*. Rio de Janeiro, 2007.

_____. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980/2050*. Rio de Janeiro, 2008.

IPEA. *Boletim de Políticas Sociais*. Brasília, 2006.

_____. *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento*. Brasília, 2005.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais: conceitos básicos para uso na avaliação e formulação de políticas*. Campinas: Alínea, 2001. p. 11-63.

_____; CAVATI SOBRINHO, Heliomar. Informação econômica no Sistema Estatístico Brasileiro. In: *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 15, n. 1, p. 75-90, 2005.

_____; GRACIOSO, Luciana de Souza. A produção e a disseminação da informação estatística pelas agências estaduais no Brasil. In: *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 92-103, 2002.

_____. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. In: *Revista do Serviço Público*, Brasília, v.56, n.2, p. 137-160, abr.-jun. 2005.

MENDONÇA, Eduardo Luiz; SOUTO DE OLIVEIRA, Jane. Pobreza e desigualdade: repensando pressupostos. In: *Observatório da Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 5, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Indicadores de atenção básica à Saúde*. Brasília: RIPSAs, 2002.

NAHAS, Maria Inês Pedrosa, *et al.* Metodologia de construção do Índice de Qualidade urbana dos municípios brasileiros. In: *Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, set. 2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docs/pdf/ABEP2006_420.pdf>.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. (Org.). *Manual de economia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano*. Lisboa, 2007. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2009.

RATTNER, Heinrich. Indicadores Sociais e planificação do desenvolvimento. In: *Revista Espaço Acadêmico*, n. 30, p. 1-10, 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/030/30rattner.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

RESENDE, Leonardo Milhomem de; JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e Avaliação do PDE: IDEB e painel de indicadores. In: *Revista do Serviço Público*, n. 59, v. 2, p. 121-150, 2008. Disponível em: <<http://tinyurl.com/nppvsp>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

ROCHA, Sônia. *Pobreza: do que se trata afinal?* Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 43-76.

SCANDAR NETO, Wadiah João. *Síntese que organiza o olhar: uma proposta para construção e representação de indicadores de desenvolvimento sustentável e sua aplicação para os municípios fluminenses*. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2006. p. 119. Disponível em: <http://www.ence.ibge.gov.br/pos_graduacao/mestrado/dissertacoes/pdf/2006/wadiah_joao_scandar_neto_TC.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2009.

_____; JANNUZZI, Paulo de Martino; SILVA, Pedro Luis do Nascimento. Sistemas de indicadores ou indicadores sintéticos: do que precisam os gestores de programas sociais? In: *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 17, n. 4, p. 1191-1201, 2008.

TORRES, Haroldo da Gama. Demografia urbana e políticas sociais. In: *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 27-42, jan.-jun. 2006.

SANTAGADA, Salvatore. Indicadores Sociais: uma primeira abordagem histórica. In: *Pensamento Plural*, Pelotas n. 01, p. 113 - 142, jul.-dez. 2007. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/isp/ppgcs/pensamento_plural/numero_1.htm>. Acesso em: 13 ago. 2009.

ZACHARIAS, M. L. B. *Cadastros estatísticos de empresas construídos a partir de registros administrativo*. Santiago: CEPAL, 2003.

MINICURRÍCULO

Paulo de Martino Jannuzzi



Paulo de Martino Jannuzzi é Professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE desde 2002, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. É docente colaborador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas desde 1992, atuando no Curso de Especialização em Gestão Pública do Centro de Economia e Administração. Participa também como docente em cursos da Escola Nacional de Administração Pública em Brasília e da Fundação de Desenvolvimento Administrativo em São Paulo. Graduiu-se em Matemática Aplicada e Computacional pela Unicamp em 1985, concluiu o Mestrado em Administração Pública pela Eaesp/FGV em 1994, e o Doutorado em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas em 1998. Atua no campo interdisciplinar entre a Demografia e Administração Pública, lecionando disciplinas, desenvolvendo projetos, orientando alunos e publicando trabalhos em Estatísticas Públicas, Projeções Populacionais e Métodos da Pesquisa Social e de Avaliação de Programas.